



UNIMADEIRAS

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E
EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2005

Unimadeiras

unimadeiras@unimadeiras.mail.pt

Sede: Albergaria-a-Velha . tel.: 234.521864 . fax.: 234 523665
Filial: Figueira da Foz . tel.: 233.959099 . fax. 233 959011

Matriculada na Conservatória do Reg. Comercial de Albergaria-a-Velha sob o nº 82

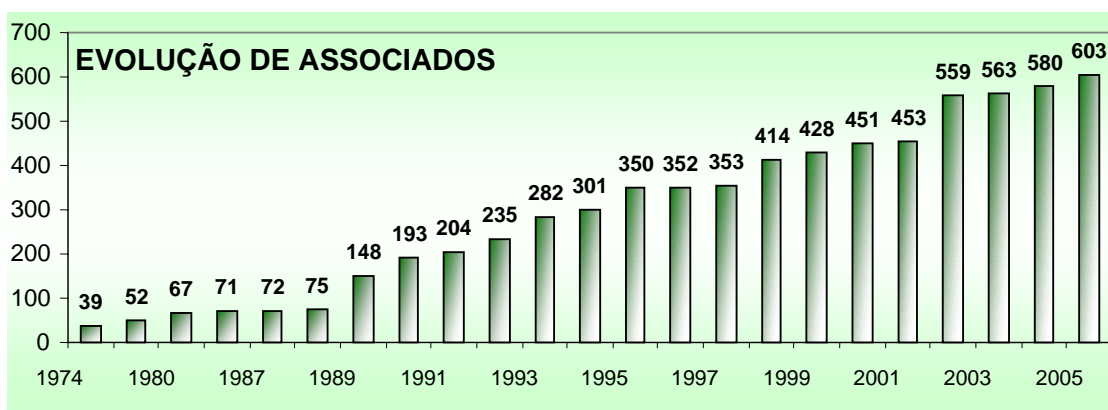
Capital Social 1.500.000 euros Contribuinte nº 500 293 066

Numa conjuntura de crise nascem as oportunidades e, como se perspectivava, 2005 foi um ano de mudança estratégica, centrada na aposta de melhoria da qualidade dos serviços e dos produtos comercializados.

A consolidação de novos projectos, como a implementação da gestão florestal pelo FSC, traduz, muito claramente, a determinação e o empenho da Unimadeiras na adopção de novos métodos que, de forma manifesta, acrescentam particular valor ao produto do trabalho desenvolvido e impulsionam os associados para novas oportunidades de mercado.

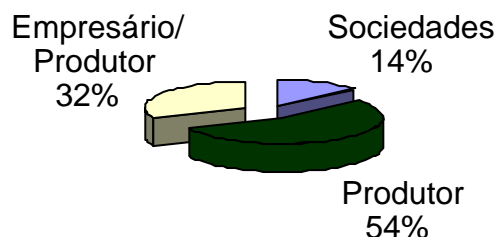
Apesar de uma conjuntura economicamente desfavorável aos produtores e aos empresários florestais, em particular no que concerne à rentabilidade do investimento em floresta, 2005 veio consolidar a posição da Unimadeiras no mercado e fortalecer a decisão de mudança de postura na condução das prioridades da empresa e das necessidades dos associados.

Ao longo de 31 anos de actividade, a evolução do número de associados tem sido invariavelmente influenciada pelas flutuações ao nível da industria do sector. Nos últimos 4 anos, não obstante um mercado saturado pela oferta e com sérias dificuldades no escoamento da madeira, o volume de associados da Unimadeiras aumentou cerca de 33%.



Em 2005, ano particularmente inconstante e irregular no que respeita à recepção de eucalipto, nomeadamente o proveniente de zonas percorridas por incêndios, o anúncio da implementação da gestão florestal pelo FSC nas propriedades dos associados, as notícias da baixa do preço da madeira à porta da fábrica e da diferenciação do preço da madeira certificada em relação à madeira não certificada, foram, igualmente, factores decisivos na adesão de um grande número de produtores florestais das mais diversas regiões do país.

Distribuição do Capital Social



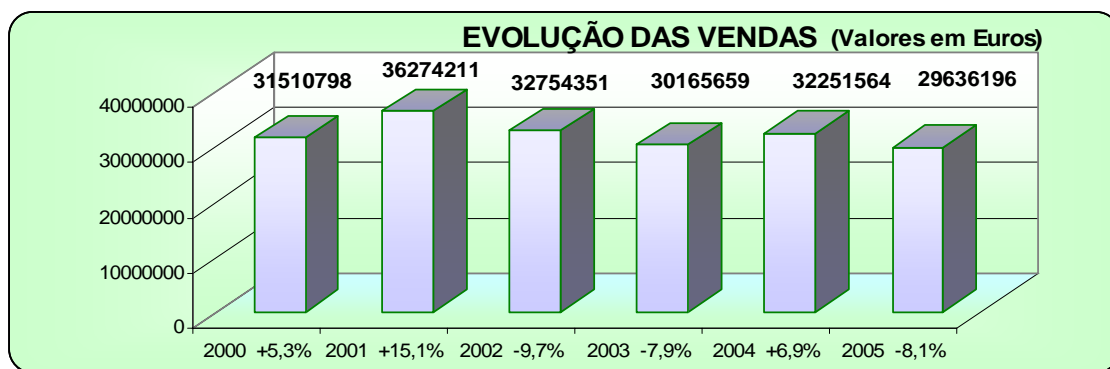
Relativamente ao ano de 2005, a extensão da implementação do FSC às propriedades dos associados favoreceu a adesão de novos membros, fundamentalmente produtores florestais. No entanto, continua a ser nos anos em que se registam maiores dificuldades de mercado que se assiste a uma maior procura de Títulos de Acções da empresa por parte de novos Accionistas.

• VENDAS

Face às dificuldades conjunturais, e comparativamente com o ano anterior, apuramos uma descida no volume das vendas em 8.1%, para 29.636.196 euros.

Apesar de termos antevisto uma redução do volume de vendas, mas apenas para a madeira de pinho, foi, por um lado, o corte nos contratos estabelecidos com a Portucel Setúbal e a suspensão da recepção por parte da Portucel em Cacia, no eucalipto sem casca, e, por outro lado, as baixas no preço da rolaria de eucalipto nos parques deste Grupo, e na Caima, que mais favoreceram a queda supra mencionada.

Além destes factores, sublinhe-se, igualmente, a desestabilização provocada pela uniformização de fornecimentos e pela baixa incutida ao preço da madeira proveniente de incêndio que, em 2005, assumiu um volume considerável no total dos nossos fornecimentos, quer no que respeita à madeira de pinho, quer no que respeita à madeira de eucalipto.

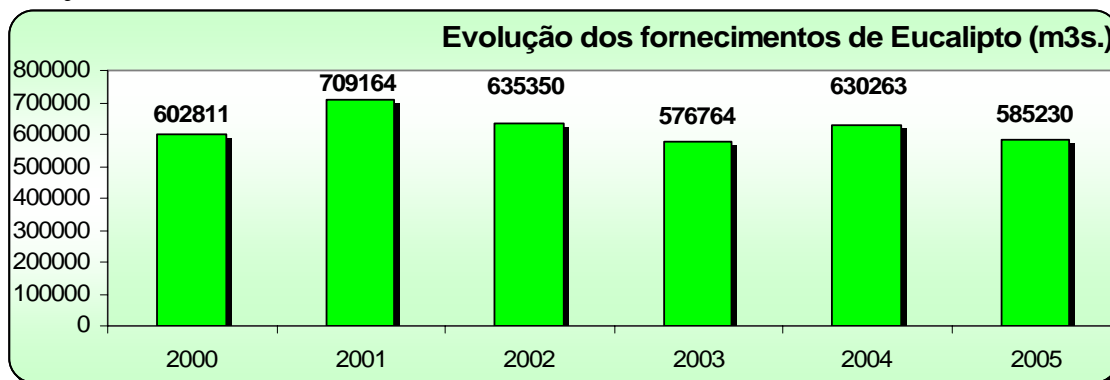


Neste gráfico estabelece-se uma análise comparativa da evolução das vendas, desde o ano 2000.

• FORNECIMENTOS

Rolaria de eucalipto

A dificuldade de escoamento da madeira que, nos últimos anos, tem sido uma quase constante contrariedade ao normal andamento dos trabalhos dos associados, e da própria empresa, resultou, apesar de todos os esforços da Administração, numa descida de 7.15%, ou seja, 45.033m³.

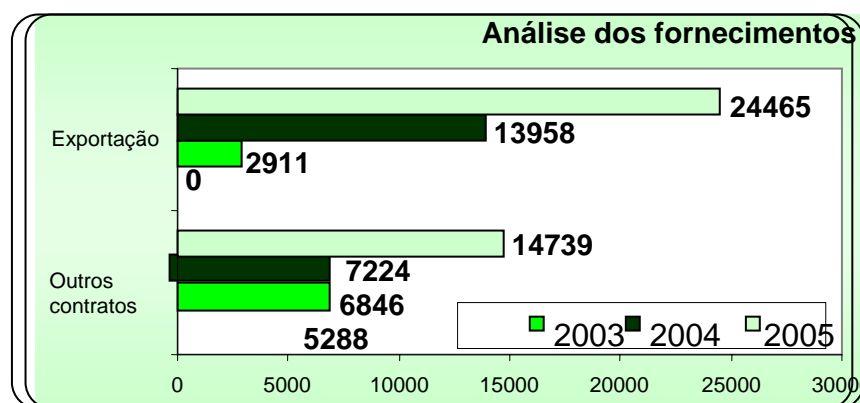


Após a subida das entregas de madeira de eucalipto em 2004, ano em que não se registou qualquer impedimento aos fornecimentos de eucalipto à porta das fábricas, em 2005, face aos cortes e limitações de entregas, registamos uma descida superior a 7%.

Os obstáculos que, sistematicamente, surgiram na recepção da madeira por parte da indústria nacional obrigaram a um desvio dos fornecimentos para a indústria estrangeira. Como podemos verificar no gráfico seguinte, registamos um aumento de 75.28% do volume de madeira exportada pela Unimadeiras, relativamente ao ano 2004.

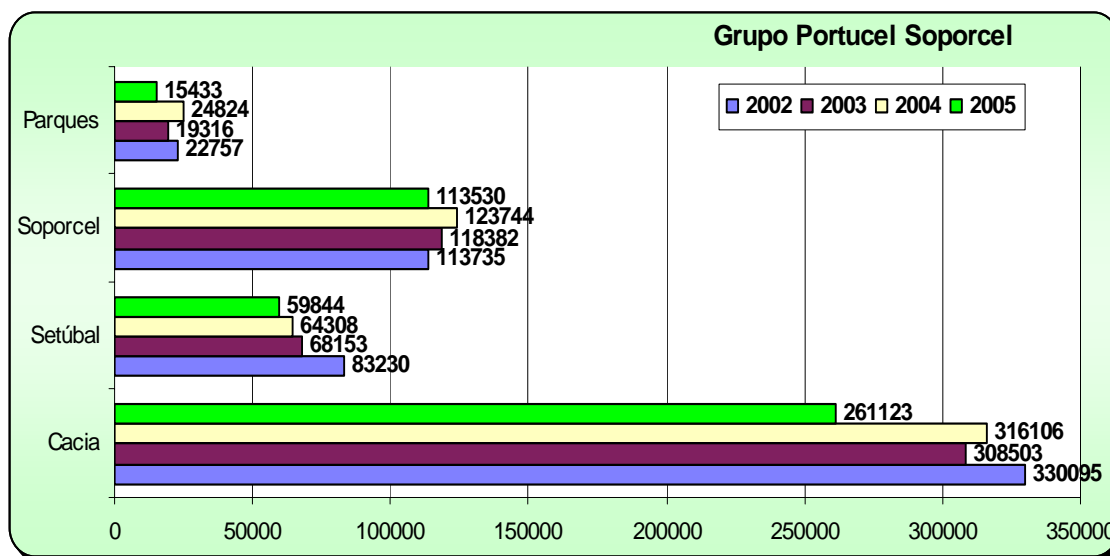
Apesar deste aumento expressivo, não foi suficiente para contrabalançar a queda nos fornecimentos na indústria nacional.

Relativamente à madeira que somos forçados a fornecer através de contratos terceiros, por insuficiente volume de madeira no contrato da Unimadeiras, verificamos um aumento de 104,03% em 2005.



Nos últimos 4 anos temos assistido a uma diminuição drástica nos volumes contratados pela Indústria, que tem forçado ao escoamento da madeira não só através da exportação, mas, também, através do intermédio de outros fornecedores com contrato directo nas fábricas.

Relativamente aos fornecimentos de madeira de eucalipto para as fábricas do grupo Portucel Soporcel, e como se verifica no gráfico abaixo, sofreram uma descida em todas unidades fabris.



Saliente-se, num âmbito geral, que a implementação da estratégia de uniformização dos fornecimentos e o atraso no cumprimento do “Acordo para a utilização de material lenhoso proveniente de áreas florestais percorridas por incêndios em 2005” provocaram uma redução significativa do nosso fluxo de entregas.

No que respeita à fábrica de Cacia, o contrato estabelecido para o fornecimento de madeira de eucalipto com casca foi cumprido, tendo sido, aliás, ultrapassado em 4.045 m³.

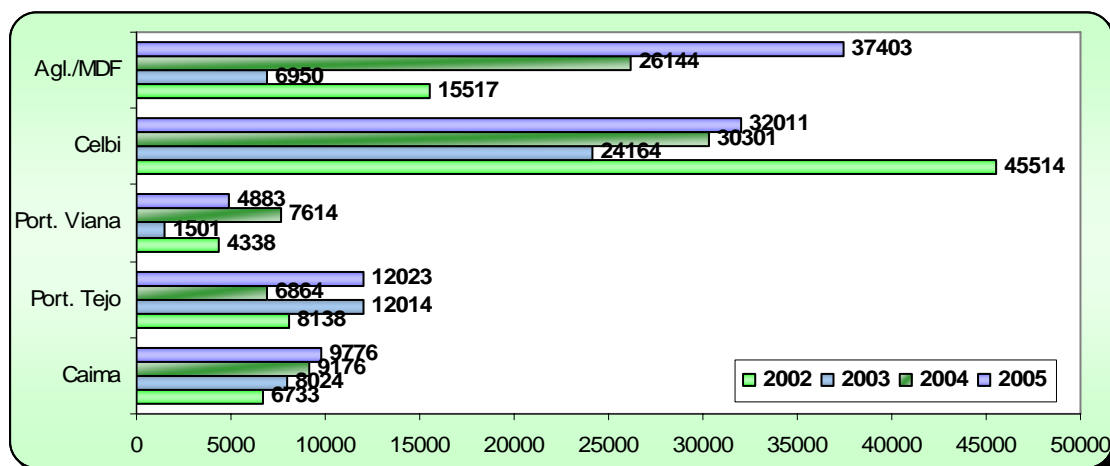
No que respeita à madeira de eucalipto sem casca, o contrato não foi cumprido, consequência directa da suspensão dos fornecimentos por parte da própria fábrica.

Na fábrica de Setúbal, registou-se uma diminuição em 6,9% das entregas devido, fundamentalmente, à nossa dificuldade de canalização dos fornecimentos durante os primeiros meses do ano e ao facto de, nos restantes meses do ano, não nos ter sido adquirida a madeira contratada.

Relativamente aos Parques deste Grupo, as mudanças da unidade de recepção, de tonelada para o metro cúbico, aliada a uma baixa do preço de 5 euros/m³, no mês de Junho, culminaram num decréscimo dos fornecimentos em 37,8%.

Nas restantes fábricas clientes, verificou-se um aumento normal dos fornecimento em 5.6% na Celbi e em 6.5% na Caima.

No entanto, refira-se o aumento de 75.2% verificado na Portucel Tejo e de 43.1% nas Industrias de Aglomerado e MDF que, basicamente, beneficiaram do desvio dos fornecedores das fábricas do Grupo Portucel Soporcel pela dificuldade nas entregas.

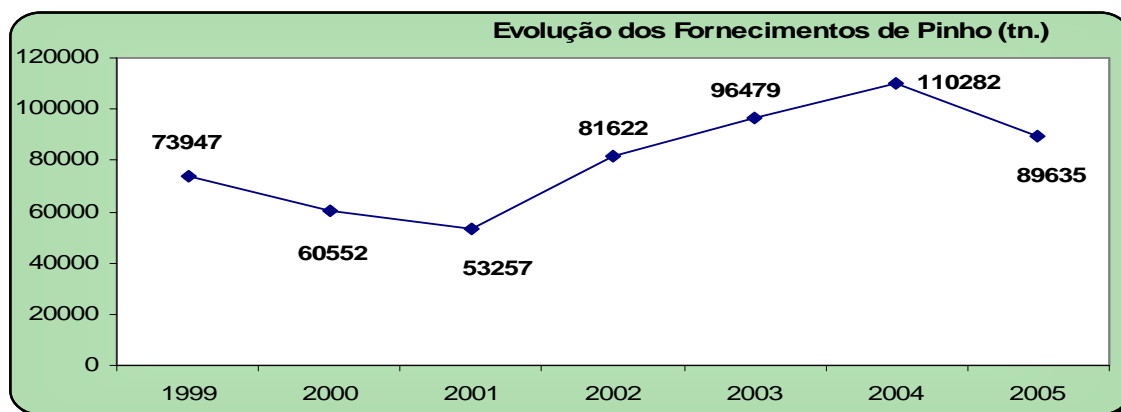


Em baixa, registamos uma descida de 35.9% nos fornecimentos à Portucel Viana, resultante, fundamentalmente, do preço pago pela rolaria, que, tendo em consideração a distância que separa a fábrica dos fornecedores do centro do país (onde se concentra a maioria dos nossos associados) não recompensa os custos extraordinários do transporte.

Rolaria de pinho

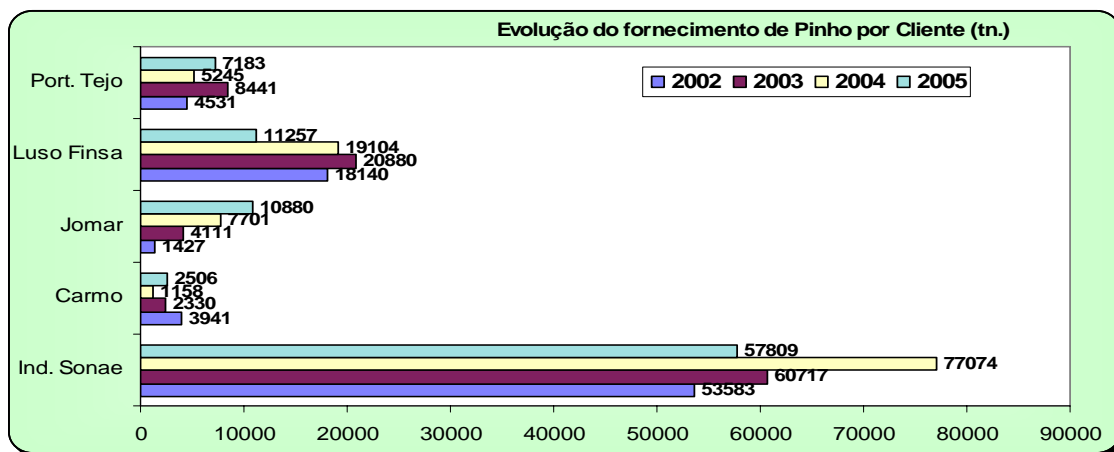
A redução gradual do número de associados fornecedores de pinho foi, ao longo de 2005, uma constante.

Como já havíamos referido no nosso Relatório e Contas referente ao Exercício de 2004, as perspectivas eram, exactamente, de uma diminuição do volume de vendas e do número de associados a trabalhar com esta madeira.

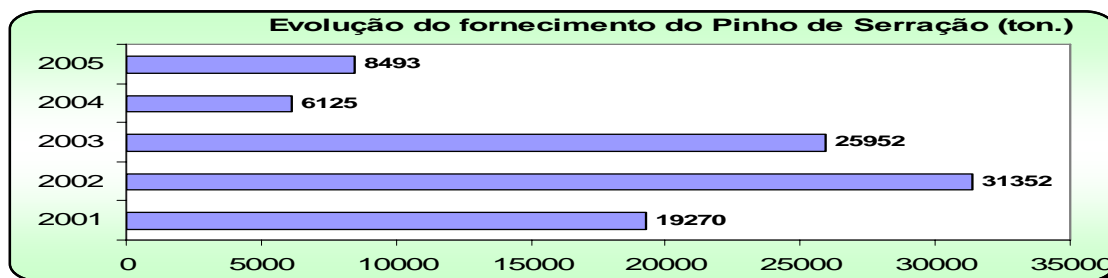


Com a passagem dos fogos em 2005, urgia retirar todas as madeiras de pinho com maior valor comercial, ou seja, as madeiras grossas para a industria de serração.

Com isto, o atraso no corte da rolaria mais fina fez cair, claramente, o volume total de fornecimentos.



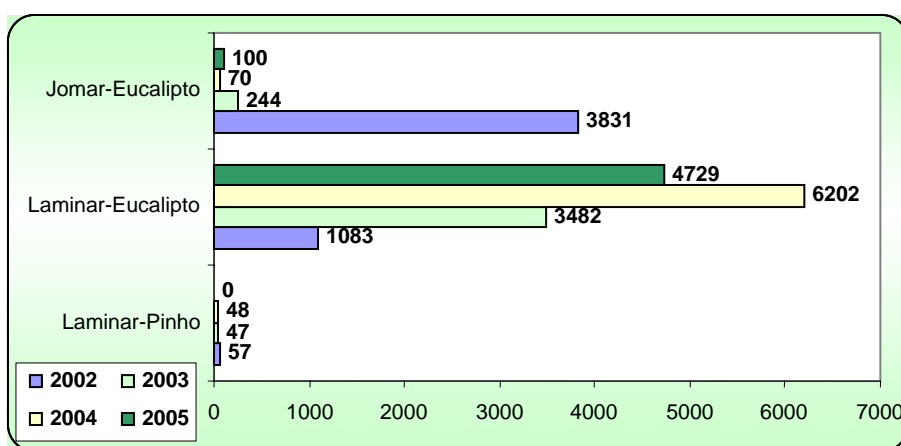
Desta forma, em 2005 apuramos uma descida de 18.72% no fornecimento total de rolaria de pinho, ou seja, menos 20.647 unidades comercializadas, enquanto que se verificou um aumento de 38.7% do fornecimento de madeira de pinho grosso para serração, comparativamente a 2004, resultante dos cortes selectivos para o aproveitamento das madeiras grossas afectadas pelos fogos.



Por outro lado, e não obstante as dificuldades na colocação do eucalipto, a abundância de oferta desta madeira, em pé, estimulou um afastamento expressivo de associados fornecedores regulares do pinho para o eucalipto.

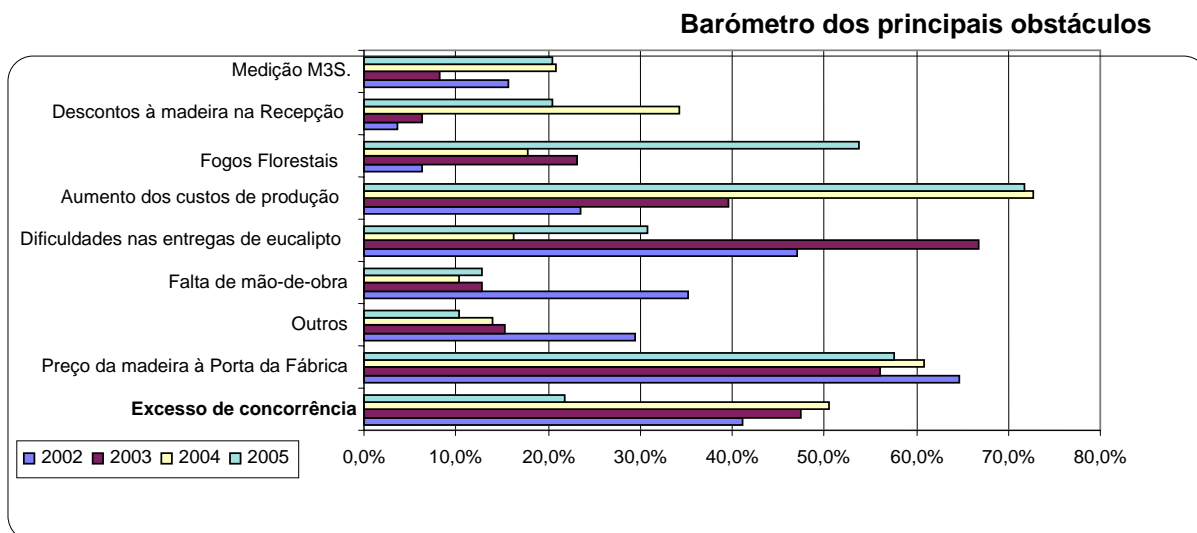
Madeira de eucalipto grossa

As limitações de entregas da madeira grossa de eucalipto durante o 1º semestre, aliado ao problemas dos fogos, geraram uma queda no total de fornecimentos desta madeira.



• BARÓMETRO

No gráfico comparativo dos principais aspectos negativos que, no final de cada ano, são referidos pelos associados, em 2005 foram estas as questões que mais fortemente concorreram para o actual estado de descapitalização dos agentes do sector.

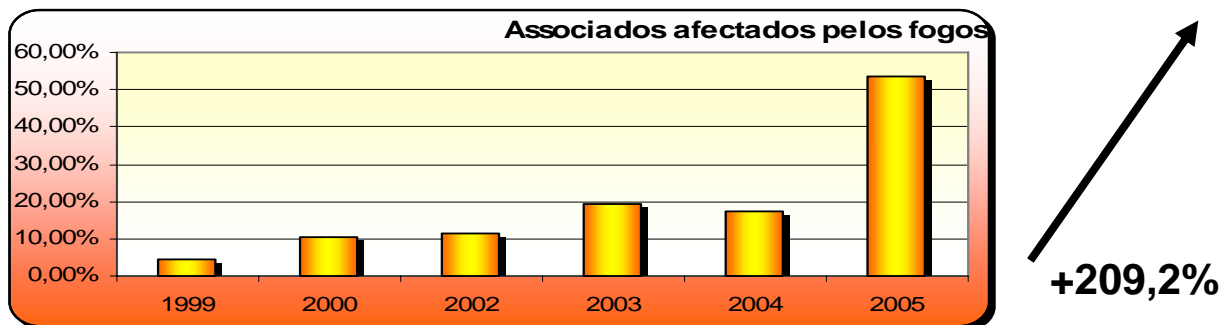


Estudo realizado em Dezembro de 2005, através da entrevista telefónica ou directa a uma amostra constituída por 80 Associados, seleccionados de acordo com a representatividade da estratificação do universo de Associados, relacionada com a capacidade de fornecimento e localização geográfica.

Fogos Florestais

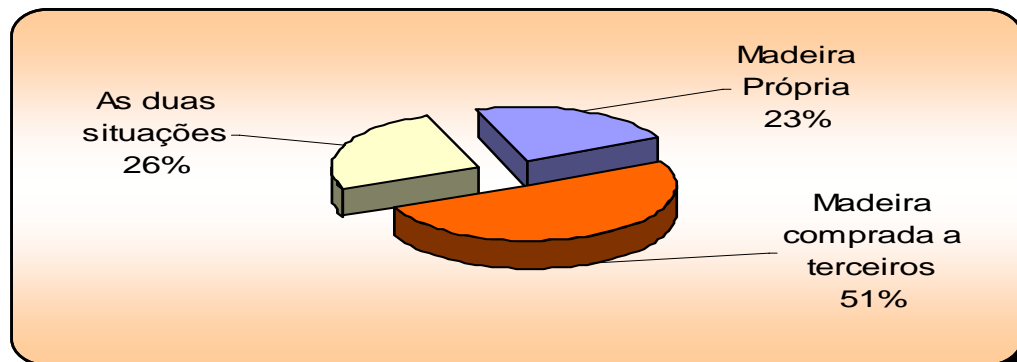
Portugal é, actualmente, o país da Europa onde se regista o maior número de fogos relativamente à superfície florestal.

Em 2005, ano com registos ímpares de seca e de níveis de humidade, registamos a maior taxa de associados com prejuízos decorrentes dos fogos, cerca de 53,80%, ou seja, uma subida de 209,2%, relativamente ao ano transacto.

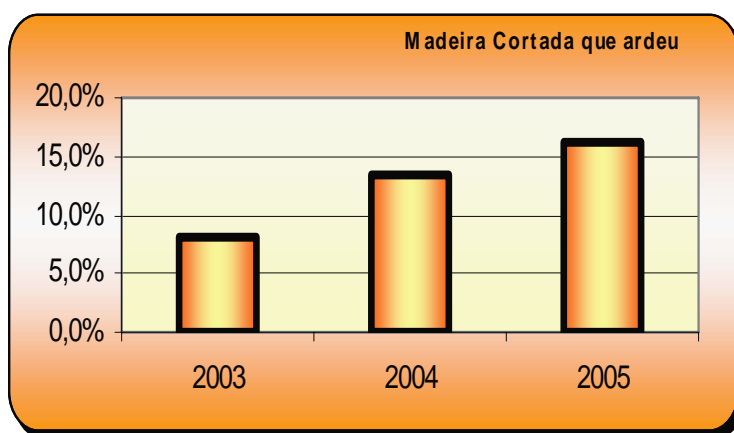


O balanço do volume de madeira ardida, dentre os associados da Unimadeiras foi, de facto, histórico.

Como podemos observar no gráfico abaixo, onde se pretende demonstrar a situação da madeira ardida, 51% dos empresários tiveram prejuízos com madeiras adquiridas a terceiros, 23% relatam prejuízos com madeiras próprias e 26% registaram prejuízos com madeiras próprias e madeiras compradas a terceiros.

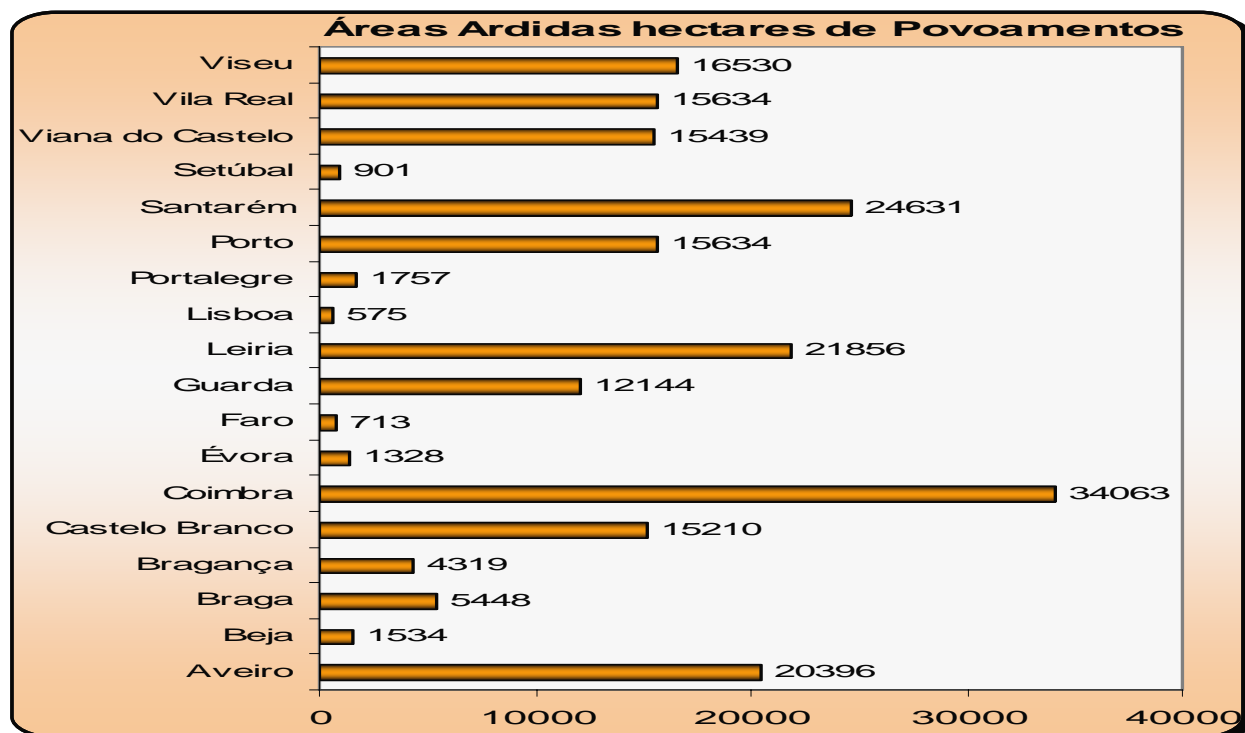


+22,6%



Relativamente ao prejuízo com madeira já cortada, em pilha ou em carregadouro, registamos um agravamento de 22,6% de associados afectados.

Se observarmos o quadro seguinte, e tendo por base os dados oficiais, facilmente concluímos que a maior incidência de fogos registou-se, exactamente, nos Distritos onde a Unimadeiras tem maior volume de associados produtores florestais, como Aveiro, Coimbra, Leiria e Viseu.



Em análise geral, verificamos que, no Distrito de Aveiro, a área ardida em 2005 (22.012 hectares) é igual à soma da área ardida entre os anos de 1994 a 2004.

Em Coimbra, a área afectada em 2005 é igual à soma de toda a área ardida nos últimos 11,5 anos

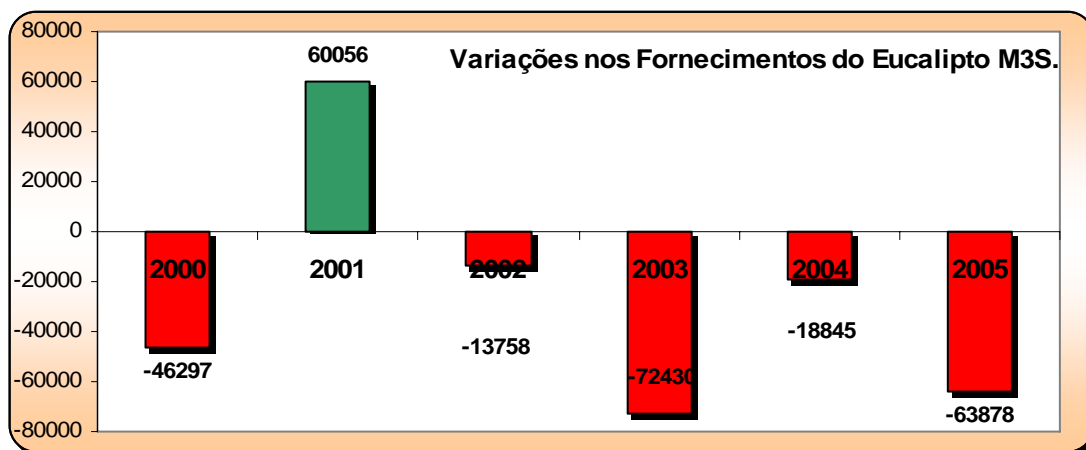
QUADRO COMPARATIVO DE ÁREA ARDIDA		
Distrito	Área ardida em 2005/hectares	Área ardida nos últimos:
Aveiro	22.012	11.0 anos: 21.977 hectares
Coimbra	50.803	11.5 anos: 51.578 hectares
Leiria	25.675	9.3 anos: 26.241 hectares
Viseu	38.075	3.5 anos: 35.545 hectares

Relativamente à área florestal da Unimadeiras, arderam mais de 88 hectares de povoamentos florestais, ou seja, cerca de 30% da nossa área total florestada.

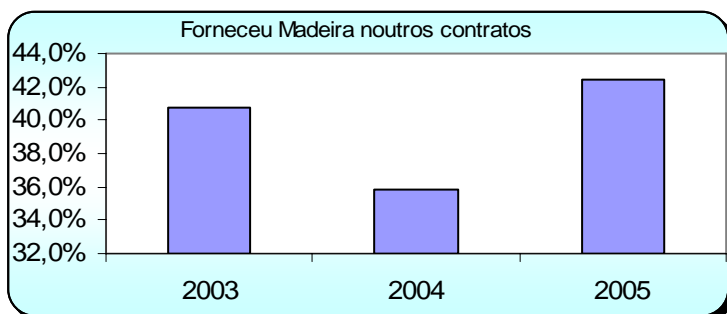
Na propriedade da Cavadeira, em Macinhata do Vouga, somamos um total de 3,67 ha de floresta ardida, enquanto que em Tondela, na propriedade de Ribeira de Corvos, somamos 85 ha.

Dificuldades nas entregas de eucalipto

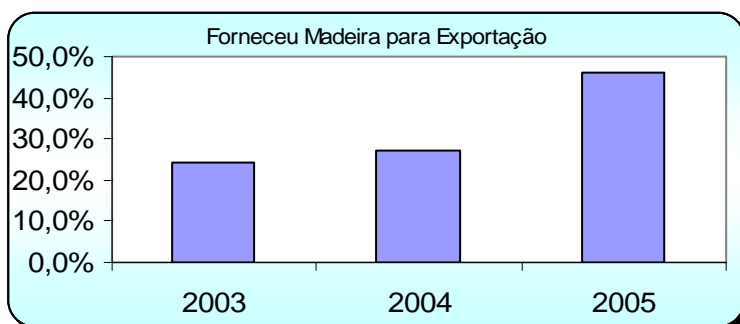
Ao longo dos últimos anos, a indústria Portuguesa, por questões internas de estratégia de mercado, tem realizado cortes nos fornecimentos da Unimadeiras, penalizando, desta forma, os fornecedores tradicionais e coagindo a abertura forçada de “plataformas de entendimento” com a indústria estrangeira, que, curiosamente, pratica preços mais altos na compra da madeira.



Em análise complementar, estima-se que o total de fornecimentos dos associados da Unimadeiras desviados para contratos de terceiros ou, directamente, para exportação (por um insuficiente contingente de madeira atribuída à Unimadeiras nos contratos, em particular com o Grupo Portucel Soporcel) tenha ultrapassado, nos últimos dois anos, as 265.600 unidades.



+18,7%



+69,6%

No final de 2005 cerca de 50% dos fornecedores, entregava regularmente madeira de eucalipto para exportação.

Em análise aos gráficos anteriores, e relativamente ao ano de 2004, registamos um aumento em 18,7% de fornecedores a entregar madeira noutros contratos, e um aumento de 69,6% de fornecedores a entregar madeira para exportação.

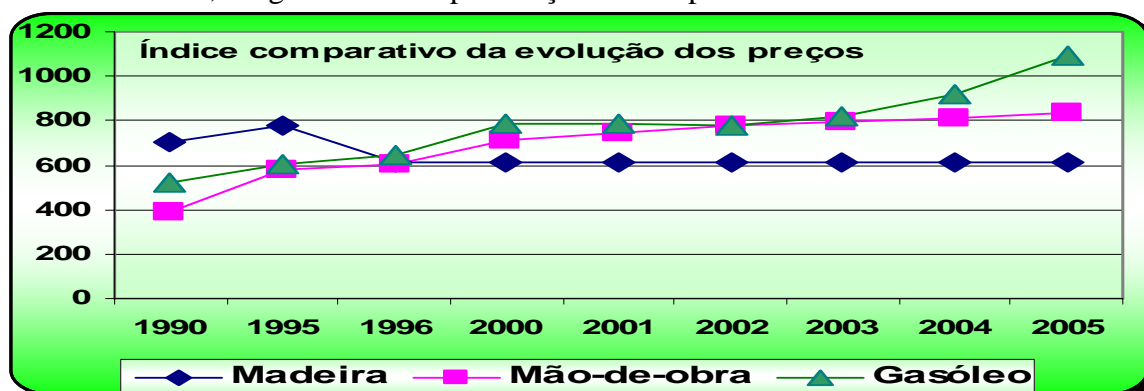
São, de facto, estas limitações nos fornecimentos que a Indústria nos impõe que, no decurso destes anos, impedem a Unimadeiras de atingir muitos dos seus intentos e geram um clima de insatisfação e de insegurança num vasto leque de fornecedores que, apesar de accionistas da Unimadeiras e fornecedores tradicionais e regulares, são forçados a estabelecer contratos com outros fornecedores de rolaria ou com agentes intermediários para a exportação.

Há, agora, dados consistentes e conclusivos que demonstram que, aquando da dificuldade da garantia de escoamento da madeira através do contrato da Unimadeiras, um leque marcante de fornecedores, até então regulares, decide-se pelo fornecimento directo de rolaria à indústria estrangeira.

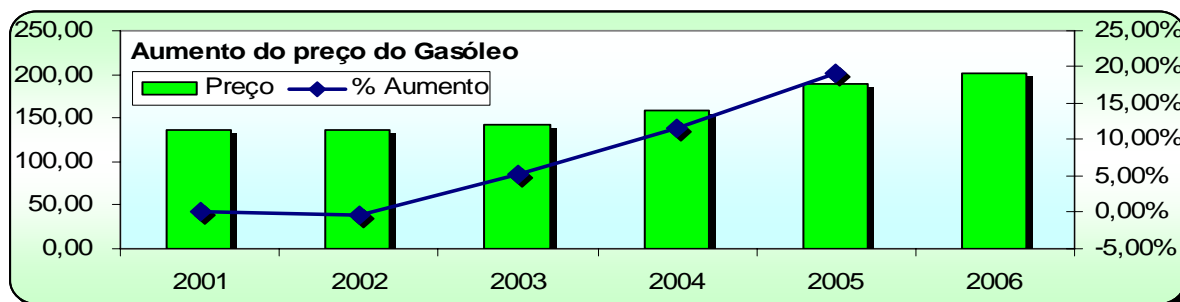
E è por este factor, mas contrariamente às pretensões que norteiam a actividade da Unimadeiras, que a Administração da empresa tem optado, pelo estreitamento de relações comerciais com agentes intermediários na exportação e com algumas empresas de celulose e papel estrangeiras, com o objectivo de garantir o escoamento da madeira produzida e, em particular, cessar o desvio dos fornecimentos para contratos terceiros.

Aumento dos custos de produção

O gradual aumento dos custos de produção e de exploração – nomeadamente gasóleo e mão-de-obra – aliado à baixa do preço da madeira e a um vasto conjunto de factores que penalizam a venda da madeira à porta da fábrica, são, de facto, condições que, cumulativamente, originam a descapitalização dos empresários.



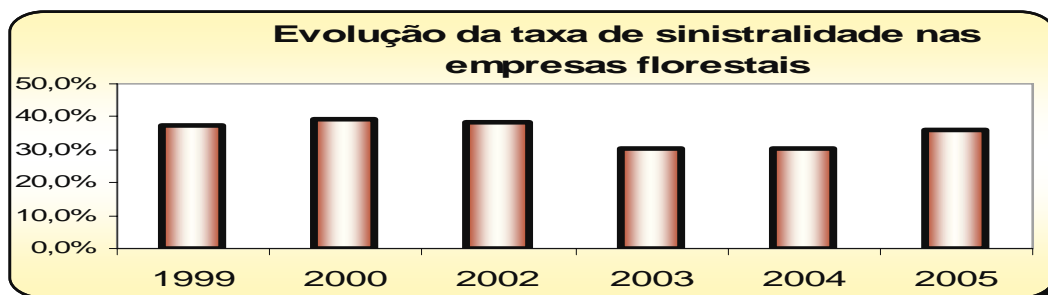
O aumento em cerca de 39,88% do custo do gasóleo, nos últimos 3 anos, traduziu-se num grave problema para os empresários florestais, uma vez que provocou o encarecimento dos trabalhos silvícolas e de exploração, sem que se verificasse idêntica subida no preço da venda da madeira.



Em toda a historia da Unimadeiras, não há registo de um período com um decréscimo tão drástico das práticas silvícolas de manutenção, das operações de manutenção de máquinas e viaturas e, por agravante, do investimento na substituição de equipamentos obsoletos, que, não raramente, provocam a diminuição da produtividade e o aumento da sinistralidade.

Apesar dos esforços na divulgação de medidas preventivas de segurança e higiene nos trabalhos e de formação profissional, com especial incidência nas acções específicas para os trabalhadores com uma maior exposição ao risco, como os motosserristas, verificamos que o aumento dos custos de produção e a conseqüente escassez de recursos financeiros está a gerar, por um lado, o “abandono” das actividades de manutenção das máquinas e dos equipamentos florestais e, por outro lado, o aumento progressivo do número de horas de serviço diário das equipas de trabalhadores.

Esta realidade tem, de facto, vindo a materializar-se nos últimos anos; no entanto, no apuramento da taxa de incidência de acidentes de trabalhos dos associados em 2005, e após o estudo das causas que provocaram o aumento de 19.5%, relativamente ao ano anterior, fica bem patente que estamos a assistir a uma tendência que, nos próximos anos, atingirá, certamente, valores mais expressivos e preocupantes.



Num âmbito geral, não nos parece ser possível dissociar este aumento da taxa de sinistralidade nos trabalhos florestais com o aumento geral de custos, com as novas políticas de mercado da industria de celulose e papel em Portugal, nomeadamente no que respeita à uniformização de fornecimentos (por provocar um maior manuseamento da madeira) e com a baixa do preço da madeira à porta da fábrica.

Uma floresta economicamente viável, gerida e explorada de acordo com os princípios e boas práticas florestais e de segurança e higiene no trabalho, e preferencialmente, certificada, só é exequível se os agentes que dela dependem auferirem de proveitos minimamente sofríveis, que lhes permita investir, modernizar, rentabilizar e fazer face às necessidades mais prementes que o desenvolvimento da actividade florestal envolve e impõe.

Preço da madeira à porta da fábrica

Tem sido usual, por parte da industria, tecer considerações acerca do suposto “excessivo” custo da feitoria da madeira em Portugal, até porque, aparentemente, é sua pretensão obter a matéria prima, madeira de eucalipto, a um preço gradualmente mais reduzido, não obstante as dificuldades estruturais e conjunturais que, a montante, desmotivam os produtores e debilitam as empresas florestais.

Paralelamente inversa à linha de crescimento do número de associados, registamos uma linha cada ano mais expressiva de associados que, por razões de ordem financeira e de escassez de rentabilidade, cessam a actividade florestal, mantendo-se, no entanto, accionistas da Unimadeiras.

A floresta proporcionou, quer no que concerne à produção, quer no que concerne à exploração, e por um período de tempo significativo, um rendimento francamente aceitável aos produtores florestais Portugueses.

Entre as várias mudanças e reorganizações registadas entretanto, não só ao nível da industria mas, também, ao nível da própria sociedade, que determinaram a inversão da tendência, algumas, directa ou indirectamente, trouxeram consequências negativas para produtores, empresários florestais e para o futuro da própria floresta.

Uma parte expressiva dessas consequências deriva, como já foi referido, da concentração da industria de celulose, do alheamento das entidades competentes dos assuntos da floresta, dos incêndios florestais e dos aumentos dos custos gerais de produção, nomeadamente, do gasóleo, que provocaram, também, uma desvalorização do preço da venda da madeira.

Durante os últimos 11 anos, não houve, em Portugal, qualquer alteração positiva no preço da venda da madeira de eucalipto à porta da fábrica.

Não fosse o aumento progressivo dos custos de produção e de feitoria da madeira, a estagnação dos preços à porta da fábrica não interviria tão fortemente para o clima de alheamento de produtores e de descapitalização dos empresários florestais.

A aguardada diferenciação do preço da madeira certificada do preço da madeira não certificada, ao invés de fomentar uma melhor gestão florestal através do incentivo financeiro, apenas serviu para a manutenção do actual estado de coisas, já que, inversamente ao esperado, não ficou previsto qualquer incentivo para quem investe na criação de um produto com valor acrescido.

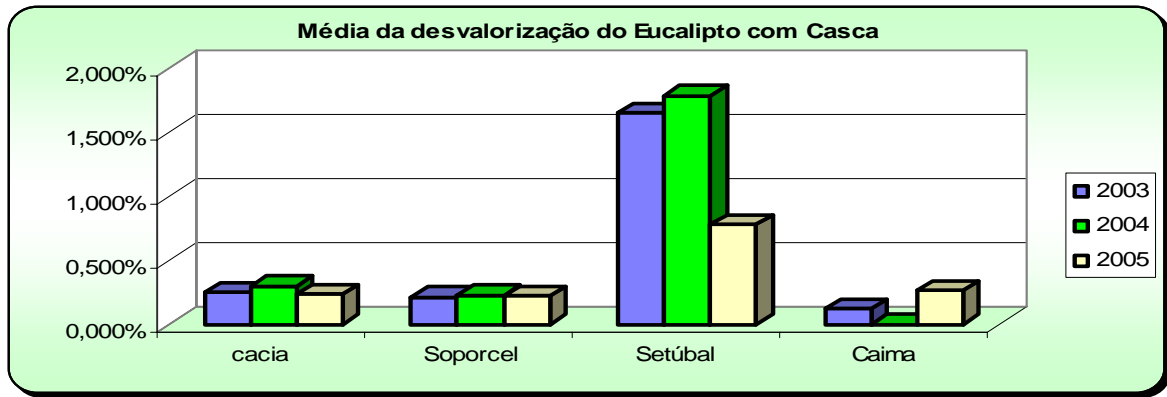
Assim, prevemos que, durante os próximos anos, a questão dos preços à porta da fábrica continue a ser um dos factores mais frequentemente apontados como uma das principais barreiras da actividade.

Descontos à porta da fabrica

Os descontos de qualidade que, ainda hoje, são imputados à madeira fornecida em diversas fábricas foram, durante vários anos, apontados como um dos factores mais preponderantes na desvalorização do preço da madeira na venda à industria.

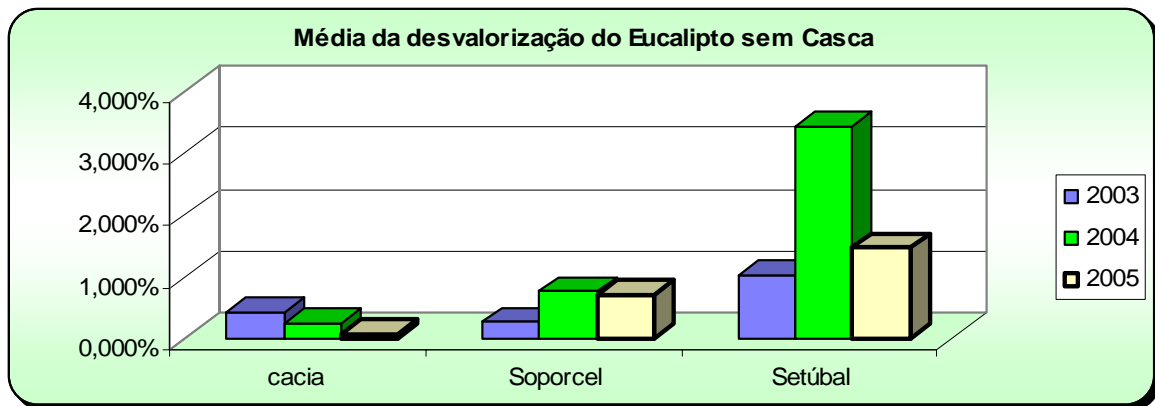
Após várias diligências da Unimadeiras junto dos responsáveis de aquisição de madeira das fábricas, com o objectivo de clarificar a situação e tentar alterar, neste aspecto, a politica de aquisição de madeiras, em 2005, e segundo os dados apurados, foram alcançados alguns dos propósitos a que nos propúnhamos.

De facto, o número de associados que, em 2005, mencionou este facto, desceu cerca de 40%, para os 20,5%, contra 34,2% em 2004, conforme podemos verificar no gráfico do Barómetro, mercê da adopção de critérios mais isentos e imparciais da classificação da madeira por parte dos medidores das fábricas.



Em análise, concluímos que praticamente todas as fábricas que efectuam esta política de aquisição de madeira, à excepção da Caima, desceram os índices de descontos e, mais objectivamente, os índices referentes ao motivo de “outros”.

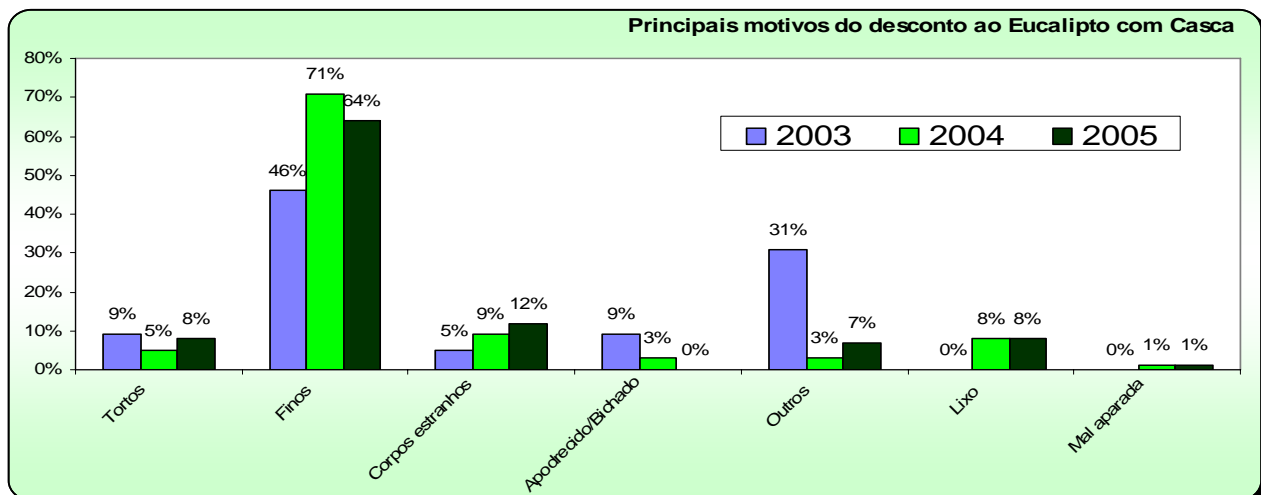
Relativamente à Portucel de Cacia, registou-se, igualmente, uma diminuição da incidência de descontos em 67,78%, na madeira de eucalipto sem casca e de 22,44% na madeira de eucalipto com casca.



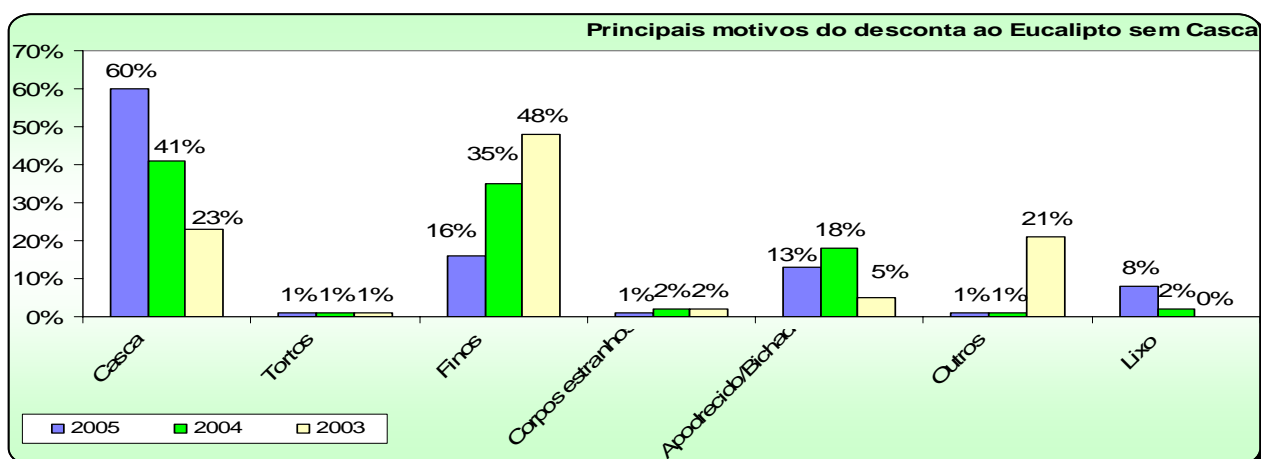
Saliente-se a diminuição em 56,06% da incidência de descontos para o eucalipto com casca na Portucel em Setúbal e de 56,97% para o eucalipto sem casca.

Os motivos que originam os descontos, reflectem, não raramente, as circunstâncias e o período em que a madeira é fornecida.

De facto, um dos principais motivos de desconto à madeira de eucalipto sem casca, tendo-se verificado um agravamento de 46,3%, face ao ano anterior, foi a “casca”, já que em 2005 registamos um aumento significativo dos fornecimentos de madeira proveniente de incêndio, cujo descasque torna-se particularmente mais difícil.



Esta clarificação da atribuição de descontos traduziu-se, assim, num decréscimo da animosidade que, durante vários anos, gerava-se entre os fornecedores e medidores das fábricas, aumentando o nível de satisfação dos fornecedores e culminando numa descida de 40,1% do número total de associados que mencionavam este aspecto como um dos principais obstáculos.



• 2005: UM ANO EM ANÁLISE

Expoflorestal

Uma vez mais, a Expoflorestal atraiu até Albergaria-a-Velha milhares de visitantes durante os três dias da feira.

Este evento, idealizado à luz da Forexpo, em França e da ElmiaWood, na Suécia, atingiu, actualmente, um estatuto de privilégio no nosso país.

Organizada pela Associação Florestal do Baixo Vouga, Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha e ANEFA (Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente), a Expoflorestal contou com o apoio da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e tem como Parceiros, entre outros, o Governo Civil de Aveiro, Ministério da Agricultura, Pescas e Florestas – Direcção Geral Recursos Florestais, União Europeia – Fundo Social Europeu, Caixa Geral de Depósitos, Caixa Crédito Agrícola, Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, GROHE, STIHL.

A divulgação do evento esteve a cargo da TSF, Diário de Aveiro, a Bolsa Mia e a Aveiro 34. Com um número cada vez maior, quer de visitantes, quer de expositores, a Expoflorestal foi palco do Encontro Distrital do Prosepe – Clubes da Floresta do Distrito de Aveiro.

Com a presença de 5000 crianças, a animação da área dos stands iniciou-se logo nas primeiras horas da manhã do dia da inauguração da feira, dia especialmente dedicado à temática da *Floresta nas Escolas*.

Para trás, as crianças deixaram o seu contributo no espaço do atelier de pintura e na plantação simbólica de árvores pelo recinto da feira.

O segundo dia da Expoflorestal ficou marcado pela Assembleia Geral de Accionistas da Unimadeiras e pelo Almoço anual de confraternização, e contou com a presença dos cerca de 800 participantes, produtores e empresários florestais, e com um grande número de personalidades do mundo político e empresarial do sector florestal, que se reúnem para a Assembleia Geral de Accionistas e para o almoço anual de confraternização.

Ao longo dos três dias de feira, decorreram alguns encontros técnicos, que registaram a presença de profissionais de prestígio do sector, salientando-se, na Sexta-feira, as jornadas técnicas “Encontro de Técnicos do Movimento Associativo Florestal”, que atraíram a atenção dos Técnicos e Engenheiros do sector florestal e, no Domingo, o Seminário “Incêndios Florestais – sinergias para melhor prevenção e combate”, que trouxe a Albergaria-a-Velha os maiores especialistas em fogos florestais do país.

Certificação florestal FSC

O apoio garantido pela Celbi, ao longo de todo o decurso de implementação do sistema de Gestão Florestal pelo FSC acelerou, claramente, a nossa capacidade de resposta face às exigências de mercado e contribuiu para garantir uma maior ligeireza na conclusão do processo.

Durante a Assembleia Geral de Accionistas, em Março de 2005, foi apresentado à comunicação social, aos responsáveis das fábricas de Celulose e de Aglomerado e MDF, e a inúmeros convidados da empresa, o novo projecto de Certificação Florestal pelo FSC, da Unimadeiras, quer nas suas propriedades, quer nas propriedades dos seus Associados.

Nesta apresentação estiveram envolvidos os membros da Equipa Responsável, constituída por elementos da Unimadeiras, da Celbi e de uma empresa de Consultoria, tendo sido esclarecidas todas as questões necessárias para uma melhor compreensão do processo desenvolvido.

Para além deste evento, ao longo do ano realizaram-se duas sessões de esclarecimento, especialmente direccionadas para os associados da Unimadeiras aderentes ao projecto de certificação florestal, onde foram abordadas questões relacionadas com os requisitos necessários de adesão e as regras de funcionamento do Grupo de Certificação Florestal.

A adesão de associados ao Grupo de gestão Florestal da Unimadeiras constituído foi, logo após a divulgação do projecto, uma constante, registando-se, no final do ano, 164 membros aderentes, perfazendo um total de 4.767 hectares de área florestal.

Relativamente aos trabalhos de acompanhamento e verificação previstos para a análise das condições dos terrenos afectos ao projecto, foram cumpridos dois dias de visitas da Equipa Responsável.

Elmia wood

A Unimadeiras associou-se, uma vez mais, à Loja da Floresta para, em conjunto, organizarem a viagem de 25 Produtores e Empresários Florestais à maior feira florestal do mundo, a Elmia Wood, na Suécia, que decorreu entre o dia 1 e 4 de Junho 2005.



A presença da Unimadeiras neste evento nórdico estendeu-se ao longo dos últimos 3 dias de feira.

Com uma periodicidade quadrienal, a feira Elmia Wood ocupa um espaço florestal de dezenas de hectares e contou, este ano, com mais de 480 expositores de todo o mundo, separados pelas temáticas: planeamento e logística, bio energia, conservação da natureza e regeneração florestal.

Os cerca de 54.000 visitantes, entre os quais um cada vez maior número de profissionais de Portugal, puderam inteirar-se das mais recentes e avançadas inovações tecnológicas em maquinaria florestal e observar o seu funcionamento no terreno, através das inúmeras demonstrações que, nos quatro dias de feira, as empresas levam a cabo.

Com a vinda, uma vez mais, de associados da Unimadeiras à maior e melhor feira florestal do mundo, verificamos uma tendência generalizada para uma maior consciencialização das questões que, directa ou indirectamente, nos afectam a todos, como é o caso da certificação florestal, da bio energia e da reciclagem.

Dos seus milhares de visitantes, a Elmia Wood recebe, em cada edição, cada vez mais visitantes Portugueses, fundamentalmente Técnicos Superiores Florestais e empresários ligados às Celuloses e empresas de Aglomerados; no entanto, com esta iniciativa da Unimadeiras, abriram-se portas aos profissionais que, efectivamente, trabalham na floresta diariamente: os empresários e os produtores florestais.

Projecto agro 667 - Melhoria de Produtividade da Exploração e Transporte Florestais

No âmbito de um Protocolo de Parceria assinado entre a Aliança Florestal e a Unimadeiras, Auto-Sueco(Coimbra), Celulose Beira Industrial (Celbi), Direcção Geral das Florestas, Gruman, Instituto Superior De Agronomia, Silvicaima e a Timbérica, para a realização do Projecto agro 667, Medida 8, Acção 8.1: Desenvolvimento Experimental e Demonstração, participamos nas acções previamente especificadas para cada um dos elementos do grupo, nomeadamente:

- Selecção e disponibilização das áreas e de prestadores de serviços para os ensaios de exploração florestal, transporte, curvas de secagem, resíduos e boas práticas;
- Participação nos ensaios aos sistemas alternativos de exploração e transporte onde foram confrontados o sistema mais mecanizado (harvester e forwarder), o semi-mecanizado (tractor com cabeça de corte e tractor) e o manual (corte, processamento manual e tractor), aplicando os comprimentos de corte de madeira mais usuais para a indústria (2.2, 3 e 6 metros), com casca e sem casca, nas classes de declive inferior a 20%, entre 20% e 30% e superior a 30%, na medida da respectiva praticabilidade;
- Organização de acções de demonstração no terreno com produtores, associações florestais e prestadores de serviços de exploração florestal, que visaram tanto a demonstração de novas técnicas e equipamentos de corte/ rechega/ transporte/ recolha de resíduos, como as boas práticas de exploração a implementar;
- Divulgação das conclusões que resultaram do projecto.

Dentro das actividades desenvolvidas, em 2005, sublinhamos:

- Selecção das áreas para os ensaios de exploração florestal relativos aos sistemas manual e semi-mecanizado;

- Ensaios de exploração florestal realizados:

Numero de ensaios: 8 (3 de corte e 3 de rechega);

Locais: Águeda e Sever do Vouga;

Nome das Localidade: Maçoida, Macida e Presteiro;

Datas: Julho e Agosto de 2005;

Sistemas testados: Sistema manual;

Comprimento dos toros: 2.2mt com casca;

Classes de declive inferior a 20%, 20% a 30% e superior a 30%.

Para 2006, estão previstos os ensaios de exploração florestal (corte e rechega) de toros de 2.2 metros sem casca no sistema semi-mecanizado (tractor com cabeça de corte e tractor) nos meses de Janeiro e Fevereiro, na zona de Águeda.

Acordo para a utilização de material lenhoso proveniente de áreas florestais percorridas por incêndios em 2005

Na sequência da vaga de fogos de 2005, surgiu a necessidade de estabelecer métodos para o escoamento urgente da madeira queimada, por forma a evitar a sua degradação e a consequente desvalorização económica.

Para tal, e após várias reuniões com a Direcção Geral dos Recursos Florestais, foi assinado o “Acordo para a utilização de material lenhoso proveniente de áreas florestais percorridas por incêndios em 2005”, que previa, para além da criação de linhas de crédito para apoio à armazenagem do material lenhoso, a criação de uma Bolsa de Produtores Florestais, uma Bolsa de Prestadores de Serviços (exploração e transporte da madeira) e uma Bolsa de Consumidores (da matéria-prima).

Da Bolsa de Prestadores de Serviços fazem parte diversos associados da Unimadeiras que, através da ANEFA (Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente) manifestaram a disponibilidade para apoiar os proprietários no processo de exploração e escoamento da madeira.

Património florestal

Em 2005 a Administração, após verificação, deliberou a compra de uma propriedade florestal denominada “Ponte do Pisão, na Freguesia de Ázere, no Concelho de Tábua, com 11.190 m².

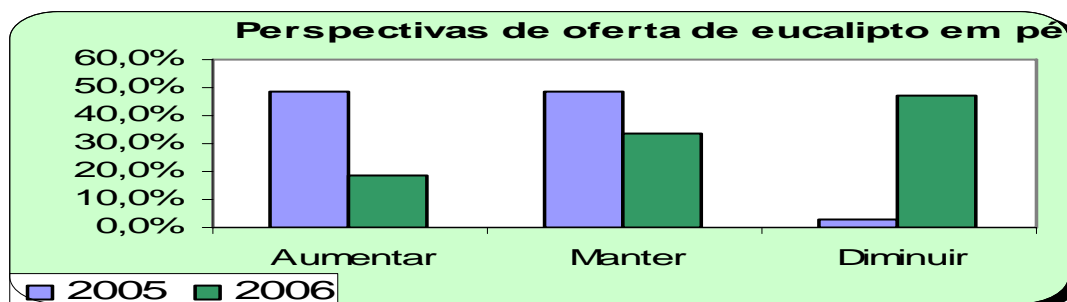
Esta propriedade está florestada com árvores de eucalipto, em 2^a rotação e com 5 anos de idade.

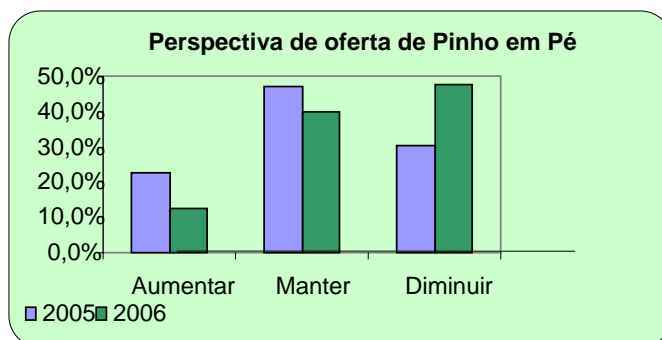
Actualmente, o património florestal da Unimadeiras soma cerca de 300 hectares de terrenos, distribuídos pelos Distritos de Évora, Aveiro, Viseu, Leiria, Santarém e Coimbra.

• PERSPECTIVAS PARA 2006

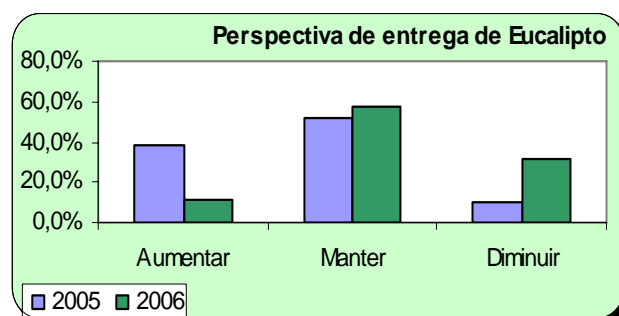
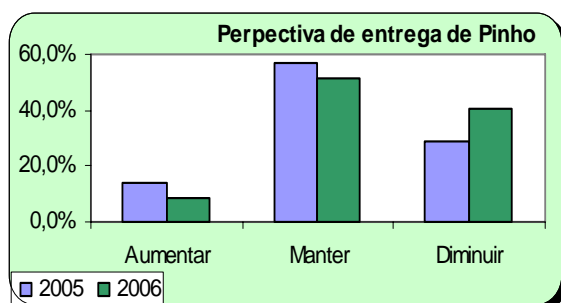
- Como já foi referido neste Relatório, a actual conjuntura aponta para que em 2006 se verifique uma **manutenção, em alta, do número de acidentes de trabalho na floresta**. Apesar de uma maior consciencialização dos trabalhadores e empresários florestais para os factores de risco e para as medidas preventivas a ter em consideração, teme-se que os próximos anos serão algo sombrios para toda esta camada de trabalhadores.
- Ainda em consequência da progressiva desvalorização da madeira à porta da fábrica, aliada às sucessivas vagas de fogos que têm assomado em Portugal e à consequente descapitalização dos produtores e empresários florestais, a **redução da reflorestação e a diminuição do investimento florestal e das actividades silvícolas e de manutenção** serão, neste ano, uma realidade que começará a adquirir forma, um pouco por todo o país. Entretanto, as acções de reflorestação que se desenvolverão, serão, muito naturalmente, de espécies de crescimento rápido, em particular de eucalipto.

- Temos, nos últimos anos, acompanhado com especial atenção as principais causas que têm vindo a determinar a **cessão de actividade dos empresários florestais**, por forma a estabelecermos uma relação causa/efeito, passível de ser padronizada e generalizada a todo o universos de empresários. De facto, a descida dos preços da madeira à porta da fábrica e o aumento dos custos de produção tem sido, só por si, um factor determinante para o abandono da actividade e fecho das empresas, independentemente da sua estrutura, do seu grau de estabilidade ou da sua solidez financeira. Efectivamente, enquanto factor impulsionador de todo um conjunto de efeitos negativos que arrasta, a descida dos preços da madeira vai continuar a provocar, nomeadamente, **a perda de competitividade do sector ao nível primário**.
- Em consequência dos stocks que, ainda hoje, se verificam de madeira queimada, antevemos que em **2006 persistam as dificuldades na colocação da madeira proveniente de incêndio**, assim como a sua contínua desvalorização à porta da fábrica. Neste âmbito, a Administração continuará a tecer esforços, junto da indústria Portuguesa e estrangeira, por forma a encontrar uma solução rápida, e economicamente viável, para os associados, para o escoamento das existências deste tipo de madeira. Neste campo, não excluimos a possibilidade de abertura de um parque para a recepção de madeiras queimadas dos associados.
- A verificar-se o corte dos fornecimentos da Unimadeiras por parte da indústria, manteremos e, provavelmente, **reforçaremos os contratos estabelecidos com a Indústria estrangeira**.
- A **abertura de novos contratos com a indústria estrangeira**, face à existência de produtos cujo escoamento também está a ser afectado pela redução dos contratos da Unimadeiras, como é o caso da **madeira proveniente de incêndio**, é já uma necessidade que deverá ser materializada nos primeiros meses do ano.
- Numa breve prospecção que, anualmente é feita junto dos associados, concluímos que, em 2006, deverá registar-se uma **descida da oferta de madeira em pé**. De acordo com os gráficos apresentados, **47,5% dos associados apontam para uma diminuição clara do volume de oferta de madeira de eucalipto no proprietário**, contra 3,0% que, em 2004, perspectivavam para uma redução.





Relativamente às entregas de rolaria de eucalipto às fábricas, **31% dos Associados pretendem diminuir o volume de fornecimentos**, contra 10,6% registado em 2004.



- Após a divulgação dos novos preços da madeira de eucalipto para 2006, **não prevemos que se registre mais alterações negativas**, já que ultrapassamos, no nosso ponto de vista, a barreira da viabilidade económica, quer para produtores, quer para empresários florestais.
- Uma vez mais, a Unimadeiras organizará e subsidiará uma **visita de estudo** com os seus associados.
Para 2006 está agendada uma **deslocação ao Brasil**, a ter lugar no 4º trimestre.
- Para o final de **2006 prevê-se o início da comercialização de madeira certificada pelo FSC**. Após cerca de 2 anos de trabalhos para a implementação do sistema nas propriedades da Unimadeiras e dos associados aderentes, e após a constituição de um Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras, **continuaremos a apoiar todos os associados aderentes e a promover a adesão de novos membros ao projecto**.
Durante o primeiro semestre do ano está prevista a discussão e **aprovação do Regulamento do Grupo de Gestão Florestal** e a **eleição dos órgãos responsáveis**: Mesa da Assembleia e Comissão de Recurso.
Está, também, calendarizada uma acção de formação, subordinadas ao tema “**A prevenção de acidentes em trabalhos florestais e a gestão de resíduos**” nos meses de Março e de Abril.
Relativamente a visitas de campo, em Abril realizar-se à uma acção de demonstração na zona Centro, com o objectivo de evidenciar, junto dos associados, exemplos práticos de preparação de terrenos e plantações.
Durante o primeiro semestre deverá ser divulgado o **Guias das Boas Práticas Florestais**, suporte técnico das actividades dos membros aderentes.

• ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

	2001	2002	2003	2004	2005
VENDAS	36.274.211	32.754.351	30.165.659	32.251.564	29.636.195
CRESCIMENTO DAS VENDAS	15,1%	-9,7%	-7,9%	6,9%	-8,1%
SITUAÇÃO LIQUIDA (CAPITAIS PRÓPRIOS)	1.334.813	1.961.017	2.021.681	2.115.275	2.199.338
RENTABILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	10,60%	8,90%	6,10%	7,60%	6,8%
RENTABILIDADE DAS VENDAS	0,36%	0,36%	0,40%	0,48%	0,49%
TAXA DE RENTABILIDADE INTERNA	0,50%	0,48%	0,48%	0,56%	0,59%
MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS (CASH-FLOW)	180.113	159.245	146.173	181.270	175.640
ACTIVO CIRCULANTE (CURTO PRAZO)	4.788.105	4.126.639	4.328.841	4.697.499	4.689.581
PASSIVO DE CURTO PRAZO	4.048.920	1.731.002	2.772.865	3.249.961	3.044.945
FUNDO DE MANEIO LIQUIDO	739.185	2.395.637	1.555.976	1.447.538	1.644.636
LIQUIDEZ GERAL	1,18	2,38	1,56	1,45	1,54
AUTONOMIA FINANCEIRA	20,9%	35,6%	35,3%	34,8%	36,2%
SOLVABILIDADE	0,26	0,55	0,55	0,53	0,57
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS	38 dias	36 dias	42 dias	42 dias	46 dias
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	3 dias	6 dias	7 dias	6 dias	8 dias
RESULTADOS OPERACIONAIS	292.854	274.656	281.009	308.810	282.460
RESULTADOS FINANCEIROS	-87.156	-91.585	-106.819	-106.909	-69.300
RESULTADOS CORRENTES	205.698	183.071	174.190	201.901	213.159
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	88.050	66.227	59.125	59.192	56.245
RESULTADOS LÍQUIDOS	131.183	119.204	120.064	153.594	144.063

Nota: a rentabilidade dos Capitais Próprios, em cada exercício, foi calculada em função dos Capitais Próprios existentes no final do exercício anterior.

O exercício de 2005 não cumpriu cabalmente, por razões exógenas, as expectativas que, legitimamente, tínhamos traçado, principalmente do ponto de vista económico.

As vendas sofreram neste exercício um decréscimo de 2.615.369 euros (aproximadamente 524.334 contos), que correspondeu a uma variação negativa de 8,1%.

Infelizmente, não se concretizou o cenário de um novo ciclo de expansão das vendas que o exercício de 2004 deixava antever.

As especificidades do mercado e as condições impostas pelos clientes, obstaram a que a UNIMADEIRAS pudesse alcançar uma cifra de vendas mais consentânea com as suas possibilidades e objectivos.

O decréscimo nas vendas verificado neste exercício concorreu, em larga medida, para a degradação de alguns indicadores económicos mais representativos da actividade da empresa.

Quanto aos resultados produzidos neste exercício, há conclusões que merecem ser evidenciadas:

- em termos quantitativos, os **resultados operacionais** pioraram cerca de 26.350 euros, relativamente ao ano transacto;

- em termos qualitativos, os mesmos **resultados operacionais**, transpostos para o rácio **resultados operacionais/vendas**, apresentam o mesmo desempenho do exercício anterior (0,95%), o que deve ser realçado;
- os **meios libertos líquidos** (cash-flow) desceram 5.630 euros, o que não é significativo face à dimensão da UNIMADEIRAS;
- no entanto, em termos percentuais, relativamente às vendas anuais (**taxa de rentabilidade interna**), assistimos a um melhor desempenho dos **meios libertos líquidos** neste último exercício (0,59% em 2005 contra 0,56% em 2004);
- os **resultados financeiros** melhoraram significativamente neste último ano, sendo de assinalar, também, um melhor desempenho dos mesmos sobre as vendas em 2005;
- os **resultados correntes**, apesar da evolução negativa dos Resultados Operacionais, acabaram por apresentar alguma melhoria, por força da significativa variação positiva ocorrida nos Resultados Financeiros;
- os **resultados líquidos** desceram ligeiramente em relação ao ano anterior, também em consequência da variação negativa verificada nos **resultados extraordinários**;
- ainda assim, em associação com as vendas (**rentabilidade das vendas**), os **resultados líquidos** registaram um dos melhores desempenhos de sempre.

A rentabilidade da empresa, à luz dos indicadores que temos vindo a analisar ao longo dos anos, revela melhorias, embora ligeiras, no exercício de 2005, com excepção da **rentabilidade dos capitais próprios**.

A **rentabilidade dos capitais próprios** piorou neste exercício, passando de 7,6% para 6,8%, mas importa realçar que, mesmo assim, este indicador apresenta um valor confortável, quer relativamente às taxas do mercado financeiro, quer relativamente à média apresentada pelo universo das empresas nacionais.

A **rentabilidade das vendas** registou uma melhoria ligeira neste exercício, apresentando um dos melhores desempenhos de sempre, conforme já referido anteriormente.

A **taxa de rentabilidade interna** registou, igualmente, uma melhoria ligeira neste exercício, constituindo, a par da rentabilidade das vendas, também um dos melhores desempenhos de sempre.

No aspecto do **equilíbrio financeiro de curto prazo**, constatamos com agrado que, efectivamente, o mesmo melhorou neste exercício, a avaliar pela evolução positiva que tiveram quer o **fundo de maneo líquido**, quer a **liquidez geral**.

Entretanto, aprez-nos registar que essa evolução positiva teve um significado relevante, em contraste com o decréscimo significativo verificado nas vendas.

Relativamente ao **fundo de maneo líquido**, este apresenta a maior expressão monetária de sempre, exceptuando o exercício de 2002.

Para esta realidade, contribuiu o abaixamento ocorrido no **passivo de curto prazo**, perante um **activo corrente** (activo circulante de curto prazo) praticamente estável.

Ainda no aspecto do **equilíbrio financeiro**, mas agora na perspectiva de **médio e longo prazo**, os dois principais indicadores – **autonomia financeira** e **solvabilidade** – revelam-nos uma melhoria efectiva, embora ligeira, alcançada neste último exercício.

Estes dois indicadores representam o melhor desempenho de sempre, empurrando, portanto, o equilíbrio financeiro de médio e longo prazo para um nível jamais alcançado.

Em 2005 o **prazo médio de recebimentos** foi dilatado de 4 dias, em consequência das crescentes dificuldades de cobrança que a empresa tem vindo a enfrentar.

Por outro lado, o **prazo médio de pagamentos** subiu 2 dias, sendo bastante significativo o facto de nunca a empresa ter registado uma tão grande antecipação dos pagamentos sobre as cobranças (38 dias), como aconteceu neste ano de 2005.

No que respeita aos custos do exercício, as variações mais significativas resumem-se nas seguintes:

-- o **custo das mercadorias vendidas** baixou cerca de 8,2%, como reflexo do abaixamento de 8,1% ocorrido nas vendas;

-- os **fornecimentos e serviços externos** subiram cerca de 13,2%, mas este agravamento justifica-se em grande parte pelos custos resultantes da divulgação e implementação da certificação florestal pelo sistema FSC;

-- os **custos com o pessoal** baixaram cerca de 8,9%, como resultado da recomposição operada no Conselho de Administração;

-- os **custos financeiros** baixaram 27,2% .

No campo dos proveitos, para além da descida de 8,1% já assinalada nas **vendas**, merece destaque a subida de 61,8% realizada nos **proveitos financeiros**.

Numa apreciação global, constatamos que a situação da empresa, do ponto de vista económico, piorou ligeiramente, por força do abaixamento nas vendas, mas do ponto de vista financeiro a situação da empresa melhorou em toda a linha, embora também ligeiramente.

• PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao imperativo de reforçar os capitais próprios para que, desta forma, a empresa possa criar auto-financiamento e, conseqüentemente, reduzir a sua dependência do financiamento alheio e, também, tendo em consideração as legítimas expectativas alimentadas pelos accionistas quanto à remuneração dos capitais investidos, a Unimadeiras entende propor para os resultados líquidos de 2005 a seguinte aplicação:

- **Dividendos** a distribuir (cativos de impostos):.....60.000,00 euros
- Reforço da **Reserva Legal**:.....7.500,00 euros
- Reforço das **Reservas Livres**:.....76.563,33 euros
-

A Administração da Unimadeiras decidiu, também, propor à Assembleia Geral que delibere no sentido de os dividendos serem colocados disponíveis, isto é, a pagamento, a partir do próximo dia 2 de Outubro de 2006.

Notas finais:

- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao Estado e Outros Entes Públicos, nomeadamente à Segurança Social.
- Não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores, nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais.

Albergaria-a-Velha, 13 de Fevereiro de 2006

O Conselho de Administração

António Augusto Amaral Loureiro Santos – Presidente

Humberto Marques Dias

Jorge Armando Mendes Loureiro

Pedro da Silva Pinhão

João Vicente Lourenço